Ensaios sobre Strawson

Coleção Filosofia, 48

Carlos E. Caorsi
Organizador

Ensaios sobre Strawson

com réplicas de P. F. Strawson

Tradução:
Itamar Luís Gelain e *Jaimir Conte*

Editora UNIJUÍ
Ijuí
2014

© 2014, Editora Unijuí
Rua do Comércio, 1364
98700-000 - Ijuí - RS - Brasil -
Fone: (0__55) 3332-0217
Fax: (0__55) 3332-0216
E-mail: editora@unijui.edu.br
Http://www.editoraunijui.com.br
www.twitter.com/editora_unijui

Editor: Gilmar Antonio Bedin

Editor-Adjunto: Joel Corso

Capa: Jaimir Conte e Itamar Luis Gelain

Imagem da capa: Imagem retirada de um vídeo no youtube: <https://www.youtube.com/WATCH?V=W_PLCL_1RS>, "P. F. Strawson and Gareth Evans on Truth" (Part2 of 2)

Responsabilidade Editorial, Gráfica e Administrativa:

Editora Unijuí da Universidade Regional do Noroeste
do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí; Ijuí, RS, Brasil)

Catalogação na Publicação:
Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques – Unijuí

E59 Ensaios sobre Strawson com réplicas de P. F. Strawson / organizador Carlos E. Caorsi ; tradução de Itamar Luís Gelain e Jaimir Conte. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2014. – 200 p. – (Coleção filosofia ; 48).

ISBN 978-85-419-0140-6

1. Filosofia. 2. Ensaios. 3. Conhecimento. I. Caorsi, Carlos E. (Org.). II. Gelain, Itamar Luís (Trad.). III. Conte, Jaimir (Trad.). IV. Título. V. Série.

CDU : 16

Editora Unijuí afiliada:

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Com a coleção *Filosofia* a Editora Unijuí soma-se às iniciativas editoriais que publicam obras que se inscrevem no complexo horizonte das reflexões filosóficas de nossa época. A coleção inicia no ano em que o curso de Filosofia desta universidade comemora 45 anos e visa a dar publicidade a textos que, sob diferentes perspectivas e compreensões, contribuam para estimular e consolidar o atual e relevante interesse por temas e escritas de caráter filosófico.

Conselho Editorial

Aloísio Ruedell – Unijuí
Antônio Sidekum – Faccat
Cecília Pires – Unisinos
Edmilson Alves de Azevedo – UFP
Ernildo Stein – PUC/RS
Hector Benoit – Unicamp
Inácio Helfer – Unisinos
João Carlos Brum Torres – UFRGS
José Oscar de Almeida Marques – Unicamp
Maria Constança Peres Pissara – PUC/SP
Maria das Graças Souza – USP
Míroslav Mílovic – UnB
Noeli Dutra Rossatto – UFSM
Oswaldo Chateaubriand Filho – PUC-Rio
Oswaldo Giacóia Jr. – Unicamp
Odilio Alves de Aguiar – UFC
Paulo Denisar Fraga – Unifal-MG
Renato Janine Ribeiro – USP
Robson Ramos dos Reis – UFSM
Rodrigo Duarte – UFMG
Sérgio Lessa – Ufal
Scarlett Marton – USP
Wolfgang Leo Maar – Ufscar

Comitê Editorial

Paulo Rudi Schneider – Unijuí
Aloísio Ruedell – Unijuí
Vânia Lisa Fischer Cossetin – Unijuí
Joel Corso – Editor-adjunto da Editora Unijuí

SUMÁRIO

Apresentação 9
Carlos E. Caorsi

Apresentação à tradução brasileira 11
Itamar Luís Gelain
Jaimir Conte

A teoria da verdade em Strawson 13
Mauricio Beuchot

Réplica a Mauricio Beuchot 35
Peter F. Strawson

Strawson: Entre a lógica tradicional e a lógica clássica 41
Robert Calabria

Réplica a Robert Calabria 63
Peter F. Strawson

Referência e termos singulares 65
Carlos E. Caorsi

Réplica a Carlos E. Caorsi 81
Peter F. Strawson

Strawson e a metafísica 87
Juan C. D'Alessio

Réplica a Juan C. D'Alessio 99
Peter F. Strawson

A Metametafísica de Strawson:
Identificação versus individuação 101
Jorge J. E. Gracia

Réplica a Jorge J. E. Gracia 121
Peter F. Strawson

Algumas distinções sobre a noção de indivíduo 127
Jesús Mosterín

Réplica a Jesús Mosterín 145
Peter F. Strawson

Sobre a percepção e seus objetos em Strawson 147
Ernest Sosa

Réplica a Ernest Sosa 167
Peter F. Strawson

Limitações ao exercício da perplexidade 171
Tereza de Jesús Zavalía

Réplica a Tereza de Jesús Zavalía 187
Peter F. Strawson

Publicações de P. F. Strawson 191

Sobre os Autores e Tradutores 199

APRESENTAÇÃO

Este volume reúne uma série de artigos sobre o pensamento de Peter F. Strawson e as suas respostas aos ensaios. Todos os artigos, assim como as réplicas, foram escritos especialmente para este volume a pedido do organizador.

Fico por isso em dívida com Mauricio Beuchot, Robert Calabria, Juan C. D'Alessio, Jorge E. Gracia, Jesús Mosterín, Ernest Sosa e Tereza de J. Zavalía, que escreveram os artigos para o presente volume; com R. Calabria, Lila del Cerro, Lucia Lewowicz e Ana Rona pela tradução de textos que não estavam originalmente em espanhol.[1] E finalmente com P. F. Strawson, que demonstrou desde o início uma excelente disposição para colaborar, seja com sua paciente espera, com as respostas as nossas dúvidas e com o envio da bibliografia que solicitamos.

Meu agradecimento a todos eles, sem os quais este projeto não poderia ter sido concretizado.

Carlos E. Caorsi

Organizador

[1] As réplicas de Strawson e o texto de Ernest Sosa não estavam originalmente em espanhol. Foram, todavia, publicados na coletânea tanto o texto original das réplicas quanto a sua tradução.

APRESENTAÇÃO À TRADUÇÃO BRASILEIRA

"E tudo em filosofia é provisório" (P. F. Strawson).

O filósofo inglês Sir Peter F. Strawson (1919-2006), do qual essa coletânea se ocupa, é reconhecido no cenário filosófico mundial especialmente por seus trabalhos nas áreas de metafísica, epistemologia, lógica e filosofia da linguagem. *Individuals*, *The Bounds of Sense* e *Analysis and Metaphysics* são os mais destacados, muito embora tenha escrito outros livros e algumas dezenas de artigos não menos importantes que suas obras mais famosas.

A obra *Ensaios sobre Strawson* foi organizada pelo professor Carlos E. Caorsi e publicada no Uruguai em 1992. Traduzida e publicada agora em português, ela consiste, do ponto de vista cronológico, na segunda coletânea dedicada à filosofia de P. F. Strawson e a primeira em língua espanhola. A primeira foi organizada e publicada em inglês no ano de 1980 por Zak Van Straaten com o título *Philosophical Subjects: Essays Presented to P. F. Strawson*; a terceira, também em língua inglesa, foi editada por Pranab Kumar Sen e Roop Rekha Verma em 1995 sob o título *The Philosophy of P. F. Strawson*; a quarta coletânea, novamente em língua inglesa, foi organizada por Lewis Edwin Hahn em 1998 com o título *The Philosophy of P. F. Strawson;* a quinta, outra vez em inglês, foi organizada por Hans-Johann Glock em 2003 com o título *Strawson and Kant*; a sexta, em língua francesa, intitulada *Langage Ordinaire et Métaphysique: Strawson*, foi editada por Jocelyn Benoist e Sandra Laugier em 2006.

A coletânea organizada pelo professor Caorsi inclui oito ensaios, três dos quais versam sobre metafísica, dois sobre epistemologia, dois sobre lógica e um acerca da filosofia da linguagem. Além dos oitos ensaios, a coletânea intercala oito réplicas diretas a seus autores escritas por Strawson. Mauricio Beuchot discorre acerca do problema da verdade sobre como a teoria de Strawson foi sendo ligeiramente alterada ao longo de sua carreira filosófica. Robert Calábria e Carlos E. Caorsi tematizam, respectivamente, o problema da referência no confronto Strawson-Russell e a doutrina da pressuposição de Strawson, a qual implicaria uma lógica *desviante*. Juan C. D'Alessio, Jorge J. E. Gracia e Jesús Mosterín discutem, a partir da obra *Individuals*, a concepção strawsoniana de metafísica descritiva e de metafísica revisionista em contraposição à metafísica tradicional, bem como a questão da identificação e/ou individuação de particulares e a noção de indivíduo concebida ao longo da história da filosofia. Ernest Sosa, por sua vez, analisa o tema da percepção na filosofia de Strawson em contraposição à abordagem de Alfred Ayer. Por último, Tereza de J. Zavalía examina a filosofia da linguagem de Strawson e alerta que sua abordagem possui limitações, as quais o impediram de tratar de toda a riqueza e complexidade dos fenômenos linguísticos.

Encerrando essa breve apresentação, gostaríamos de agradecer ao professor Caorsi pela amabilidade com que respondeu nossas dúvidas em relação à tradução da obra e também por ter concedido gentilmente a autorização para a publicação dessa coletânea em língua portuguesa. Gostaríamos de prestar agradecimentos também ao professor Robert Calabria pelo auxílio na tradução de algumas passagens com as quais nos deparamos ao longo de nosso trabalho.

Esperamos que essa coletânea, agora traduzida, contribua de alguma maneira para os estudos sobre o pensamento filosófico de Strawson no Brasil.

Itamar Luís Gelain
Jaimir Conte

A TEORIA DA VERDADE EM STRAWSON

Mauricio Beuchot

Peter Frederick Strawson dedicou notáveis esforços à relação entre linguagem, conhecimento e ser.[1] Particularmente, trabalhou acerca dessa intersecção entre eles, sobre a qual se ocupa a verdade, constituída como problema.[2]

---

[1] Sobre estes distintos aspectos da filosofia de Strawson tenho escrito os seguintes artigos: M. Beuchot, Filosofía analítica y conocimiento. In: *Revista de Filosofía*, México, 11 (1978), p. 289-305; Wittgenstein, Austin y Strawson sobre a ontología de los universales. In: *Revista de Filosofía*, México, 13, (1980), p. 155-175, depois reunidos no meu livro: *El problema de los universales*. México: Unam, 1981; Estructura y función de la metafísica en la filosofía analítica. In: *Libro Anual del ISEE*. México, 8 (1980), p. 249-295; e *Filosofía analítica, filosofía tomista y metafísica*. México: UIA, 1983.

[2] Diretamente sobre o problema da verdade, Strawson escreveu: Truth. In: *Analysis*, 9 (1949); Truth. In: *Proceeding of the Aristotelian Society*, Supplementary Volume, 24 (1950); A Problem about Truth – A reply to Mr. Warnock. In: G. Pitcher (Ed.). *Truth*. Englewood Cliffs, N. J. Prentice-Hall, 1964; Truth: A Reconsideration of Autin's Views. In: *The Philosophical Quaterly*, 15 (1965); Meaning and Truth, Aula inaugural, Oxford, University Press, 1969; Knowledge and Truth. In: *Indian Philosophical Quaterly* 3-3 (1976).

Já é célebre a teoria da verdade sustentada por Strawson, chamada por alguns de "teoria performativa da verdade"[3] e por outros classificada como uma "teoria pragmática da verdade".[4] E é particularmente famosa porque se opôs à teoria correspondencialista da verdade, representada nessa ocasião e neste debate por J. L. Austin. Segundo Ved Metha, "Austin ... considerava Strawson como seu rival. Numa reunião da exclusiva Sociedade Aristotélica, *créme de la créme* de todas as sociedades filosóficas, Strawson havia derrotado claramente Austin numa disputa sobre a verdade; coisa que Austin jamais teria reconhecido".[5] Esta falta de reconhecimento por parte de Austin não se deve somente a sua teimosia, senão ao fato de que, na verdade, é difícil dizer quando se ganhou ou perdeu uma disputa filosófica. Nosso objetivo aqui não será exatamente reconstruir tal polêmica, mas destacar os pontos principais que a teoria de Strawson sobre a verdade adquiriu e fazer uma proposta de emenda ou, melhor ainda, de complementação com aspectos da teoria correspondencialista. Acreditamos que não são incompatíveis e que – obtendo cuidadosamente uma mútua integração – poder-se-á excluir os inconvenientes – como veremos – exibidos por cada uma dessas teorias separadamente.

---

[3] Cfr. G. Ezorsky, Performative Theory of Truth. In: P. Edwards (Ed.). *The Encyclopedia of Philosophy*. New York-London, Collier-MacMillan, 1967, vol. 6, p. 88-90; S. Haack. *Filosofía de las lógicas*, Madrid, Cátedra, 1982, p. 109. Ver o livro de Haack para uma exposição mais ampla das teorias da verdade. É chamada "teoria performativa ou realizativa da verdade" porque atende às intenções comunicativas do falante, além da formal.

[4] Cfr. J. J. Acero; E. Bustos; D. Quesada. *Introducción a la filosofía del lenguage*. Madrid: Cátedra, 1982, p. 131. É chamada "teoria pragmática da verdade" porque, além das dimensões sintática e semântica, atende à dimensão pragmática do discurso.

[5] V. Mehta. *La mosca y el frasco*. Encuentros con intelectuales británicos. México; Madrid; Buenos Aires: FCE, 1976. p. 68.

Os sujeitos do predicado "é verdadeiro" ou os portadores de verdade

Para Strawson os portadores da verdade (se é que faz sentido afirmar que se atribui a eles o predicado "é verdadeiro") são os enunciados (*statements*) expressados pelas orações (*sentences*); estas últimas, as orações, podem ser orações-tipo (*tipes*) ou orações-réplica (*tokens*). O processo se dá como segue: um enunciado pode ser expresso mediante a emissão de uma oração; esta emissão é de uma oração-réplica (pois ela individualiza a oração-tipo, a qual é abstrata), uma vez que ela dá um "contexto histórico" ao enunciado e à oração-tipo. É, portanto, o enunciado que pode ser verdadeiro ou falso, porque a emissão faz com que o enunciado se cumpra ou não. A emissão é distinta do uso. Pode-se traçar a distinção entre ambas por meio de alguns exemplos. Dois falantes que emitem a oração "o rei da França é sábio" em pleno reinado de Luís XIV, o fazem para se referir a um mesmo indivíduo. De acordo com Strawson, o primeiro e o segundo fizeram *o mesmo uso* da oração, mas com *emissões diferentes*. Diferentemente disto, se um falante emitisse essa oração quando reina Luís XIV e o outro quando reina Luís XV, tanto um quanto o outro fariam dois *usos distintos* da mesma oração, além de duas emissões diferentes.[6]

O surgimento da teoria performativa a partir de Ramsey

A teoria performativa da verdade, que é aquela sustentada por Strawson, começa já em seu artigo "Verdade", de 1949. Nesse artigo ele tenta oferecer uma maior elaboração à teoria da redundância de Ramsey

[6] Cfr. P. F. Strawson. Sobre el referir. In: *Ensayos lógico-lingüísticos*. Madrid: Tecnos, 1984. p. 17-18.

e criticar a teoria de Tarski.[7] Strawson crê que a tese de Ramsey é verdadeira, mas inadequada, enquanto que a de Tarski é falsa, mas importante. Expõe isso da seguinte maneira:

> A primeira tese é correta ao asseverar que, dizer que um enunciado é verdadeiro, não é fazer um enunciado ulterior; mas é incorreta ao sugerir que dizer que um enunciado é verdadeiro não é fazer algo distinto de, ou adicional a, somente fazer o enunciado. A segunda tese é correta ao implicar que dizer que um enunciado é verdadeiro é fazer algo diferente de somente fazer o enunciado; mas é incorreta ao asseverar que este "algo diferente" consiste em fazer um enunciado ulterior, isto é, um enunciado sobre um enunciado.[8]

Strawson busca uma maneira de mostrar que a verdade não é uma propriedade metalinguística e que ela não é necessária enquanto tal para dissolver o paradoxo autopredicativo do mentiroso.[9] Ele termina por considerar que, da mesma forma que a expressão "se", a expressão "é verdadeiro" não tem outro sentido senão confirmar o que é determinado. Ao confirmar um enunciado, porém, não estamos *descrevendo* algo, senão *fazendo algo*. Assim, a expressão "é verdadeiro" não é algo constatativo, mas algo performativo, segundo a terminologia de Austin.[10] E se a frase "é verdadeiro" não é descritiva, não pode ser um predicado de segunda ordem aplicável a enunciados de primeira ordem, isto é, não pode ser o predicado metalinguístico que Tarski pretende que seja. E assim,

> melhor que perguntar "qual é o critério de verdade?" é perguntar: "quais são as bases para o acordo?" – pois vemos que elas não são menos variadas que os temas sobre os que se pode alcançar uma opinião aceitável. E talvez isto nos desanime de buscar assinalar a diferença entre uma classe de enunciados e outra dizendo, por

---

[7] Para ambas as teorias, conferir os livros de Haack e Acero; Bustos; Quesada. E também o de M. Platts. *Ways of meaning*. London, Routledge and Kegan Paul, 1979.

[8] P. F. Strawson, Truth. In: *Analysis*, 9 (1949), p. 84.

[9] Não tocaremos aqui sua argumentação, por ser somente tangencial ao nosso tema.

[10] P. F. Strawson, Truth. In: *Analysis*. 9 (1949), p. 93. (Strawson cita a J. L. Austin. *Other Minds*. In: P. S. A. Suppl. Vol., 1946. p. 169-175).